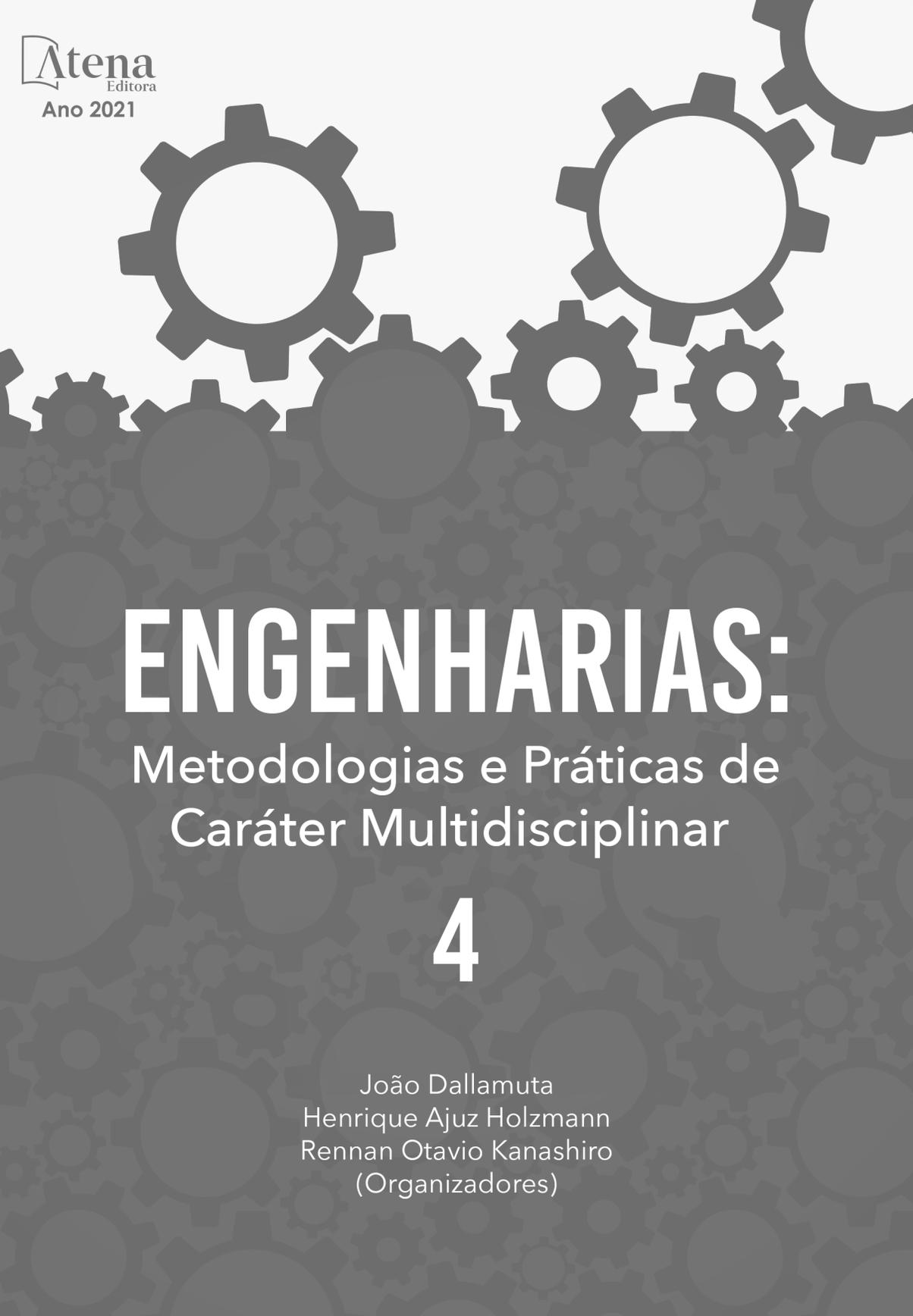


ENGENHARIAS:

Metodologias e Práticas de
Caráter Multidisciplinar

4

João Dallamuta
Henrique Ajuz Holzmann
Rennan Otavio Kanashiro
(Organizadores)



ENGENHARIAS:

Metodologias e Práticas de
Caráter Multidisciplinar

4

João Dallamuta
Henrique Ajuz Holzmann
Rennan Otavio Kanashiro
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliansi Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: João Dallamuta
Henrique Ajuz Holzmann
Rennan Otavio Kanashiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E57 Engenharia: metodologias e práticas de caráter multidisciplinar 4 / Organizadores João Dallamuta, Henrique Ajuz Holzmann, Rennan Otavio Kanashiro. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-889-2

DOI 10.22533/at.ed.892211003

1. Engenharia. I. I. Dallamuta, João (Organizador). II. Holzmann, Henrique Ajuz (Organizador). III. Kanashiro, Rennan Otavio (Organizador). IV. Título.

CDD 620

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Caro(a) leitor(a)

Como definir a engenharia? Por uma ótica puramente etimológica, ela é derivada do latim *ingenium*, cujo significado é “inteligência” e *ingeniare*, que significa “inventar, conceber”.

A inteligência de conceber define o engenheiro. Fácil perceber que aqueles cujo ofício está associado a inteligência de conceber, dependem umbilicalmente da tecnologia e a multidisciplinaridade.

Nela reunimos várias contribuições de trabalhos em áreas variadas da engenharia e tecnologia. Ligados sobretudo a indústria petroquímica com potencial de impacto nas engenharias. Aos autores dos diversos trabalhos que compõe esta obra, expressamos o nosso agradecimento pela submissão de suas pesquisas junto a Atena Editora. Aos leitores, desejamos que esta obra possa colaborar no constante aprendizado que a profissão nos impõe.

Boa leitura!

João Dallamuta
Henrique Ajuz Holzmann
Rennan Otavio Kanashiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SIMULAÇÃO COMPUTACIONAL DE FLEXÃO DE VIGAS DE CONCRETO SIMPLES

Vinícius Borges de Moura Aquino

Marco Donisete de Campos

DOI 10.22533/at.ed.8922110031

CAPÍTULO 2..... 18

SIMULAÇÃO NUMÉRICA DE FLEXÃO DE VIGAS CILÍNDRICAS DE CONCRETO ARMADO

Afonso Henrique de Campos Rodrigues

Marco Donisete de Campos

DOI 10.22533/at.ed.8922110032

CAPÍTULO 3..... 34

THE USE OF BABASSU COCONUT FIBERS IN THE PRODUCTION OF CONCRETE

Wilson Alves Oliveira Junior

Maria Elayne Rodrigues Alves

Bruna Leal Melo de Oliveira

João Batista de Oliveira Libório Dourado

Aluska do Nascimento Simões Braga

Valdeci Bosco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.8922110033

CAPÍTULO 4..... 40

RECICLAGEM DO POLIPROPILENO PARA OBTENÇÃO DO COMPÓSITO POLIMÉRICO REFORÇADO COM PÓ DE OSTRAS

Terezinha Jocelen Masson

Rafael dos Santos Lima

DOI 10.22533/at.ed.8922110034

CAPÍTULO 5..... 58

DESMITIFICANDO A RADIOATIVIDADE

Leandro Soares da Silva

Déborah Vitória de Souza Silva

Eduardo Mendonça Pereira Cavalcanti

Kauã Felipe Santiago

José Allan da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8922110035

CAPÍTULO 6..... 66

PROPOSTA DE SILO GRANELEIRO TEMPORÁRIO PARA FAZENDAS DA FRONTEIRA AGRÍCOLA DO BRASIL

José Roberto Rasi

Jorge Augusto Serafim

Jonathan Figueiredo Broetto

DOI 10.22533/at.ed.8922110036

CAPÍTULO 7.....84

USO DE METANOL E ETANOL NO DIAGNÓSTICO DE FALHAS TÉRMICAS ENVOLVENDO PAPEL KRAFT ISOLANTE

Helena Maria Wilhelm
Paulo Oliveira Fernandes
Geovana Carolina dos Santos
Maria Letícia Gomes dos Santos
Thatiane Tamyris Kuczera Pereira
Laís Pastre Dill
Daniel da Conceição Aroucha Filho
Marcelo Luiz de Carvalho Ribeiro
Arley de Paula Mar
Pedro José dos Santos Junior

DOI 10.22533/at.ed.8922110037

CAPÍTULO 8.....97

SÍNTESE E AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DE UM COMPÓSITO CERÂMICO ZIRCÔNIA E ALUMINA PARA APLICAÇÃO EM PRÓTESE CRANIOMAXILOFACIAL

José Victor Passos Santiago
Viviane Silva Gomide

DOI 10.22533/at.ed.8922110038

CAPÍTULO 9.....108

SUITABILITY OF INTERNAL TANK COATINGS FOR AROMATIC HYDROCARBONS STORAGE

Ulysses Ramos
Aldo Ramos Santos
Joaquim Pereira Quintela
Carlos Rene Klotz Rabello
Cleber Gonçalves Ferreira
Emmanuelle Sá Freitas

DOI 10.22533/at.ed.8922110039

CAPÍTULO 10.....120

DISEÑO DE UN FALDÓN ESTRUCTURAL CIRCULAR DE APOYO PARA UN SILO METÁLICO CON CAPACIDAD DE ALMACENAR 300 M³ DE CLINKER

Luis Orlando Cotaquispe Zevallos

DOI 10.22533/at.ed.89221100310

CAPÍTULO 11.....136

DETERMINAÇÃO DE DESCARGAS DE LODO DE REATORES UASB COM PÓS-TRATAMENTO AERADO ATRAVÉS DA ANÁLISE DE SÓLIDOS SEDIMENTÁVEIS DO EFLUENTE

Jane Mary Targino Moreira
Ruam Magalhães da Silva
Renata Carlos Freire

DOI 10.22533/at.ed.89221100311

CAPÍTULO 12.....	147
AVALIAÇÃO DE ÓLEO VEGETAL ISOLANTE OBTIDO DE UMA NOVA FONTE DE MATÉRIA-PRIMA: AS MICROALGAS	
Helena Maria Wilhelm	
Giorgi Dal Pont	
Claudio Aparecido Galdeano	
Eduardo João de Palma	
Luiz A. Ravaglia	
DOI 10.22533/at.ed.89221100312	
CAPÍTULO 13.....	158
ANÁLISE ESTRUTURAL DO COMPORTAMENTO SÍSMICO DE BARRAGENS DE REJEITO	
Antonio Nilson Zamunér Filho	
Gabriel Gomes Silva	
Wellington Andrade da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.89221100313	
CAPÍTULO 14.....	171
ANÁLISE DE TENSÃO E COMPARAÇÃO DE PROCESSO DE FABRICAÇÃO EM ROD END	
Jói da Silva Theis	
Luiz Carlos Gertz	
André Cervieri	
Antonio Flavio Aires Rodrigues	
Gustavo Pizarro Meneghello	
DOI 10.22533/at.ed.89221100314	
CAPÍTULO 15.....	179
INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA DE TRATAMENTO TÉRMICO NO DESEMPENHO FOTOCATALÍTICO DE FIBRAS DE TiO₂	
Luana Góes Soares da Silva	
Annelise Kopp Alves	
DOI 10.22533/at.ed.89221100315	
CAPÍTULO 16.....	189
EFEITOS DA PIRÓLISE SUAVE EM PELLETS DE <i>Pinus</i>	
Nathalia Heloisa Dullius	
Anderson Rodrigo Heydt	
Adriana Ferla de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.89221100316	
CAPÍTULO 17.....	197
ESTUDO DE SISTEMAS ISOLANTES DE REFERÊNCIA USADOS NA DETERMINAÇÃO DA CLASSE TÉRMICA DE NOVOS SISTEMAS ISOLANTES SEGUNDO A NORMA IEEE C57.100	
Helena Maria Wilhelm	
Paulo Oliveira Fernandes	

Leandro Gonçalves Feitosa
Geovana Carolina dos Santos
Laís Pastre Dill
Leonardo Galhardo
Richard Marek

DOI 10.22533/at.ed.89221100317

CAPÍTULO 18.....209

**DESENVOLVIMENTO DE MADEIRA PLÁSTICA: COMPÓSITOS HÍBRIDOS
POLIPROPILENO/PÓ DE MADEIRA/FIBRA NATURAL**

Terezinha Jocelen Masson
Leila Figueiredo de Miranda
Antonio Hotêncio Munhoz Junior

DOI 10.22533/at.ed.89221100318

CAPÍTULO 19.....220

**AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE EXTRATO DE LIGNINA OBTIDO A
PARTIR DA HIDRÓLISE ALCALINA DA CASCA DE CAFÉ**

Beatriz Leite
Daniel Vieira Mendes
Matheus de Souza Santos
Thiago Wilker Souza do Carmo
Renata Carolina Zanetti Lofrano
Boutros Sarrouh

DOI 10.22533/at.ed.89221100319

CAPÍTULO 20.....233

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM PROFESSORES E
ALUNOS, NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO BREU BRANCO-PA**

Beatriz Souza da Silveira
Enayle Maria de Freitas Silva
Marcelo Melo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.89221100320

CAPÍTULO 21.....245

**O BISCOITO ARTESANAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA E O SEU POTENCIAL PARA
REGISTRO COMO UMA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA**

Valdir Silva da Conceição
Dayana Ferraz Silva
Angela Machado Rocha
Marcelo Santana Silva

DOI 10.22533/at.ed.89221100321

CAPÍTULO 22.....259

**EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR NAS PRÁTICAS DE CUIDADOS – CENOPOESIA E
AQUARELA NA SAÚDE MENTAL**

Midiã Kaddja Nunes de Souza

Maria Aridenise Macena Fontenelle

DOI 10.22533/at.ed.89221100322

SOBRE OS ORGANIZADORES	273
ÍNDICE REMISSIVO.....	274

DETERMINAÇÃO DE DESCARGAS DE LODO DE REATORES UASB COM PÓS-TRATAMENTO AERADO ATRAVÉS DA ANÁLISE DE SÓLIDOS SEDIMENTÁVEIS DO EFLUENTE

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Jane Mary Targino Moreira

Companhia de Água e Esgoto do Ceará
(CAGECE)
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1940336094126538>

Ruam Magalhães da Silva

Companhia de Água e Esgoto do Ceará
(CAGECE)
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0525957147125766>

Renata Carlos Freire

Universidade Federal do Ceará (UFC)
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0927966022255300>

RESUMO: Um fator crucial para o bom desempenho de reatores UASB é a frequência do descarte de lodo e a consequente qualidade da biomassa desenvolvida no reator. Uma rotina de descargas adequada proporcionará estabilidade e maior eficiência no tratamento do esgoto. Em virtude do expressivo número de reatores UASB existentes no Ceará e da importância do controle do volume e da qualidade da manta de lodo, constatou-se a necessidade de buscar um parâmetro de obtenção prática, simples e rápida, que pudesse ser realizado em campo diariamente e fosse possível nortear as ações do operador no descarte de lodo nos reatores e decantadores secundários. Portanto, este trabalho tem como

objetivo geral ajustar as descargas de lodo da ETE José Euclides, localizada em Fortaleza/Ce, através da análise de Sólidos Sedimentáveis do efluente, que foi escolhido como indicador em função da simplicidade e agilidade da análise, fácil leitura do resultado e não necessitar de equipamentos mais sofisticados e onerosos. O estudo foi realizado no período de fevereiro a abril de 2018. Pelo resultado das análises do efluente final, a partir da mudança das frequências de descarga, foi possível constatar uma melhora na eficiência de remoção de DQO de 76% em janeiro para 94% em abril, apresentando concentração de 201,40 mg/L em janeiro e 55 mg/L em abril. Em relação a remoção de SST e *E. Coli* não foram obtidas grandes reduções nos resultados do efluente final. Recomendou-se realizar descarga de lodo quando o resultado de Sólidos Sedimentáveis fosse superior a 1,0 mL/L no reator UASB e maior que 0,5 mL/L no decantador secundário.

PALAVRAS-CHAVE: Sólidos Sedimentáveis; Descarte de Lodo; Frequência de Descarga.

DETERMINATION OF SLUDGE DISCHARGES FROM UASB REACTORS WITH AERIC POST-TREATMENT THROUGH ANALYSIS OF SEDIMENTABLE SOLIDS FROM THE EFFLUENT

ABSTRACT: A crucial factor for the good performance of UASB reactors is the frequency of sludge disposal and the consequent quality of the biomass developed in the reactor. An adequate discharge routine will provide stability and greater efficiency in the treatment of sewage. In view

of the expressive number of UASB reactors in Ceará and the importance of controlling the volume and quality of the sludge blanket, it was found that there was a need to seek a practical, simple and quick parameter to obtain in the field on a daily basis. and it was possible to guide the operator's actions in the disposal of sludge in the reactors and secondary decanters. Therefore, this work has the general objective of adjusting the sludge discharges from WWTP José Euclides, located in Fortaleza/Ce, through the analysis of Sedimentable Solids of the effluent, which was chosen as an indicator due to the simplicity and agility of the analysis, easy reading of the result and not requiring more sophisticated and costly equipment. The study was carried out from February to April 2018. From the result of the analysis of the final effluent, from the change in the discharge frequencies, it was possible to verify an improvement in the efficiency of COD removal from 76% in January to 94% in April, with a concentration of 201.40 mg/L in January and 55 mg/L in April. Regarding the removal of SST and *E. Coli*, no great reductions in the results of the final effluent were obtained. It was recommended to discharge sludge when the Sedimentable Solids result was greater than 1.0 mL/L in the UASB reactor and greater than 0.5 mL/L in the secondary decanter.

KEYWORDS: Sedimentable Solids; Sludge disposal; Discharge Frequency.

1 | INTRODUÇÃO

Um fator crucial para o bom desempenho de reatores UASB é o descarte de lodo e a consequente qualidade da biomassa desenvolvida no reator. Uma rotina de descargas adequada proporcionará estabilidade e maior eficiência no tratamento do esgoto. A remoção da matéria orgânica do esgoto nos reatores UASB ocorre nas camadas leito e manta de lodo, principalmente no leito, que é a camada que se forma no fundo reator UASB, onde o lodo é mais denso e de maior atividade. A manta de lodo é a zona que se desenvolve logo acima do leito, onde forma-se uma camada de lodo mais flocoflutuante, de crescimento bacteriano mais disperso e com menor sedimentabilidade (CHERNICHARO, 2016).

De acordo com Jordão e Pessoa (2017), estima-se para esgotos domésticos uma produção entre 0,15 e 0,20 Kg/SST/KgDQO afluente. O lodo no interior do reator apresenta um teor de sólidos de 3 a 5%, tendendo a aumentar ao longo do tempo caso nenhum descarte de lodo seja realizado. Isso pode elevar a concentração de sólidos e o nível da manta de lodo e ocasionar perda de sólidos com o efluente, aumentando assim as concentrações de SST, DBO e DQO do efluente.

O Estado do Ceará possui atualmente cerca de 50 Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) com reatores UASB. Dentre estas, 17 são reatores UASB com pós-tratamento por Filtro Submerso Aerado (FSA). Diante do expressivo número de ETEs do tipo UASB+FSA existentes no Ceará e da importância e necessidade do controle do volume e qualidade da manta de lodo (leito e manta) nos reatores UASB, a qual se dá através de uma rotina operacional bem estabelecida, viu-se a necessidade de buscar um parâmetro de obtenção prática, simples e rápida, que pudesse ser realizado em campo diariamente e fosse possível nortear o operador em relação a necessidade de descarte de lodo nos

reatores UASB e nos decantadores secundários.

Este trabalho tem como objetivo geral ajustar as descargas de lodo da ETE José Euclides localizada em Fortaleza/Ce, através da análise de Sólidos Sedimentáveis (S. Sed.) do efluente, devido ser uma análise fácil e de rápida execução. Os objetivos específicos são estabelecer a frequência e volume de lodo a descartar, definir um valor máximo aceitável de Sólidos Sedimentáveis para os efluentes do UASB e do decantador e enquadrar o efluente final da estação dentro dos padrões da Resolução COEMA nº 02/2017.

2 | METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido na ETE José Euclides, situada no bairro Jangurussu, no município de Fortaleza - Ce. A estação é constituída por gradeamento, caixa de areia, 02 conjuntos paralelos de reatores UASB seguidos por filtro submerso aerado (FSA), decantadores lamelar (DL) e desinfecção por cloração (CL), com aplicação de solução de hipoclorito de cálcio no tanque de contato. O estudo foi realizado no período de fevereiro a abril de 2018.

O parâmetro Sólido Sedimentáveis (S. Sed.) foi escolhido como indicador para o ajuste das descargas em função da simplicidade e agilidade da análise, fácil leitura do resultado e por não necessitar de equipamentos mais sofisticados e onerosos para se manter na área da estação, tendo em vista que a ETE José Euclides está localizada em área vulnerável a furtos e vandalismo. Outra vantagem é que o próprio operador ao realizar a análise em campo já pode executar alguma intervenção, visto que os reatores UASB possuem um Tempo de Detenção Hidráulico (TDH) baixo, cerca de 6 a 10 horas, requerendo ações imediatas.

As descargas iniciais (escuma, lodo floculento, denso e lodo de fundo do decantador) foram definidas com base na frequência e volume de lodo descartado que o operador costumava realizar antes do presente estudo. Já o volume foi definido pelo tempo da descarga, abrindo-se sempre o mesmo número de voltas no registro.

O operador começou a analisar e registrar diariamente o resultado dos Sólidos Sedimentáveis do efluente de cada reator UASB e de cada decantador. Ele passou a observar também a cor do efluente e se o resultado dos sólidos estava diminuindo para valores próximos a 0,0 mL/L.h.

As visitas à estação ocorreram de 3 a 4 vezes por semana, no período de fevereiro a abril/2018. A operação e o desempenho de cada unidade e da estação foram acompanhados, procurando observar a magnitude do impacto dos S. Sed. nos resultados de SST, DQO e *E. coli*.

3 | RESULTADOS & DISCUSSÃO

A Tabela 1 mostra a frequência da rotina operacional implantada na ETE no período do estudo. É possível perceber que não houve necessidade de muitas alterações na rotina de descargas de lodo dos reatores UASB. Em relação aos decantadores, o tempo de descarga necessitou ser dobrado a partir de março.

Principais Atividades	Fev/18	Mar/18	Abr/18
Descargas de lodo denso (UASB 1 e UASB 2)	5xmês (30 seg)	1xmês (1 min)	1xmês (1 min)
Descargas de lodo floculento (UASB 1 e UASB 2)	1xdia (1 min)	1xdia (1 min)	1xdia (1 min)
Descargas de lodo espuma (UASB 1 e UASB 2)	3xdia (2 min)	3xdia (2 min)	3xdia (2 min)
Descarga de lodo dos decantadores lamelares (Dec 1 e Dec 2)	3xdia (1 min)*	3xdia (2 min)	3xdia (2 min)
Análise de Sól. Sedimentáveis do efluente de cada reator e decantador	Diária	Diária	Diária

**Nos dias que o resultado de Sól. Sed. foi mais elevado, foi realizada uma descarga maior de 2 min.*

Tabela 1 - Frequência das atividades na ETE José Euclides

Na Tabela 02 pode-se observar os resultados médios de S. Sed do efluente dos dois reatores UASB, os quais foram semelhantes nos três meses do estudo. A média total do período foi 1,1 mL/L.h para ambos. Também pode-se observar os valores máximos mensais de S. Sed.: 2,6 mL/L.h o valor mais elevado encontrado para o UASB 1 e 2,0 mL/L.h para o UASB 2. As Figuras 01 a 03 mostram o comportamento do efluente dos reatores UASB no início e no final do estudo.

Sólidos Sedimentáveis (mL/L.h)	UASB 1				UASB 2			
	Fev	Mar	Abr	Média	Fev	Mar	Abr	Média
Média do mês	1,1	1,1	1,2	1,1	1,0	1,1	1,1	1,1
Máxima do mês	1,8	2,6	2,1	2,2	1,5	2,0	2,0	1,8

Tabela 2 - Sólidos Sedimentáveis do efluente dos Reatores UASB

Van Haandel *et al* (1999) realizando descarte de lodo em três reatores UASB em escala piloto a partir do cálculo da produção de lodo, verificaram que é possível efetuar descargas de 50 a 60% da massa máxima de lodo do reator sem prejudicar significativamente seu desempenho. Os autores concluíram que as variáveis Carga Orgânica Aplicada, Produção Específica de Lodo, Massa Mínima e Máxima de lodo no reator e o TDH são parâmetros importantes para determinação da frequência de descargas, assim como a existência de um separador trifásico eficiente.

Lobato *et al* (2018) sugerem que a rotina de descargas pode ser definida a partir do cálculo de um valor mínimo e máximo de lodo a ser mantido no reator. O mínimo corresponde à biomassa necessária para digerir a carga orgânica afluenta e o máximo depende da

capacidade de retenção de lodo no UASB. O cálculo da massa mínima é realizado a partir da carga orgânica afluyente ao reator e da Atividade Metanogênica Específica (AME) do lodo. O cálculo da massa máxima é feita em função dos resultados de Sólidos Suspensos e S. Sed. no efluente, bem como da concentração de Sólidos Totais na zona de digestão.



Figura 1 - Efluente dos reatores UASB (06/02/18)

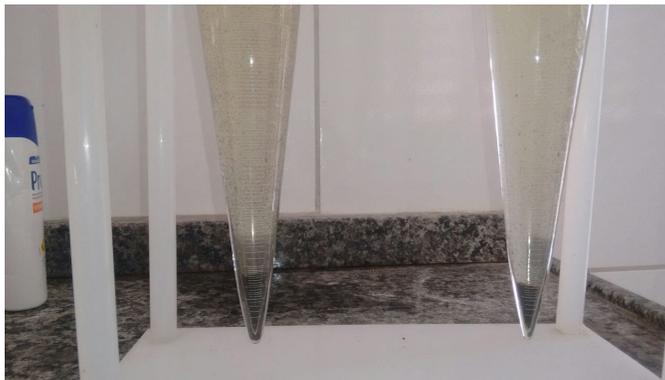


Figura 2 - Efluente dos reatores UASB (04/04/18)



Figura 3 - Efluente dos reatores UASB (10/04/18)

Em relação aos resultados de S. Sed. dos decantadores, a média total do período também foi semelhante para as duas unidades, sendo 0,3 mL/L.h (Dec.1) e 0,2 mL/L.h (Dec.2), conforme pode ser observado na Tabela 03. Em abril, além do excelente resultado de S. Sed, foi observado um efluente do decantador bastante clarificado, como pode ser verificado nas Figuras 04 a 06.

Sólidos Sedimentáveis (mL/L.h)	DECANTADOR 1				DECANTADOR 2			
	Fev	Mar	Abr	Média	Fev	Mar	Abr	Média
Média do mês	0,4	0,1	0,3	0,3	0,2	0,3	0,0	0,2
Máxima do mês	1,6	0,1	2,0	1,2	1,2	3,0	0,2	1,5

Tabela 3 - Sólidos Sedimentáveis do efluente dos Decantadores



Figura 4 - Efluente dos decantadores (06/02/18)



Figura 5 - Efluente dos decantadores (04/04/18)



Figura 6 - Efluente dos decantadores (10/04/18)

No final de fevereiro foi observado que quando eram realizadas 3 descargas por dia nos decantadores, o resultado de S. Sed melhorava, como mostram os meses de março e abril para o Decantador 1 e o mês de abril para o Decantador 2. Notou-se também que o efluente apresentava-se mais clarificado. Com isso, a partir do mês de março a frequência de descarga dos decantadores aumentou de 1 para 2 minutos.

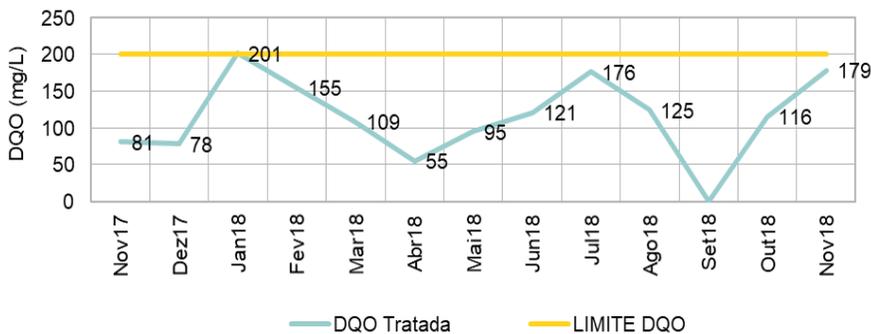


Gráfico 1 - DQO do efluente final

No Gráfico 1 podemos observar os resultados da DQO do efluente final no período de nov/17 a nov/18, sendo o menor valor obtido em abril/18. O Gráfico 2 mostra os resultados das análises de DQO do esgoto bruto e tratado, onde pode-se verificar que a DQO ficou abaixo de 200 mg/L e houve uma redução gradativa no período de fevereiro a abril/18 corroborando com os resultados do Gráfico 3, onde podemos constatar o aumento da eficiência de remoção de DQO no período do estudo, de 76% em janeiro para 94% em abril. No mês de dezembro/2018 não foi possível obter resultado da DQO.

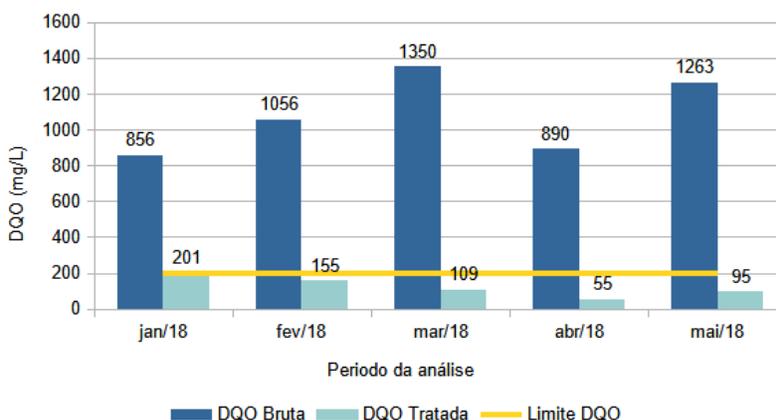


Gráfico 2 - DQO do esgoto bruto e tratado

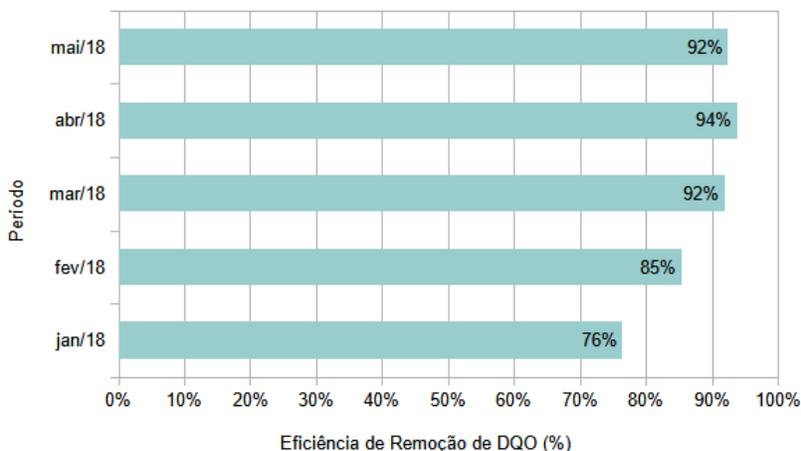


Gráfico 3 - Eficiência de remoção de DQO

Em relação a remoção de SST não foram obtidas grandes reduções nos resultados do efluente final, com exceção de março onde o resultado foi bastante reduzido, apenas 9,2 mgSST/L, conforme pode-se observar no Gráfico 4. Apesar de não ter tido significativas reduções nos meses de fev e abril, o resultado manteve-se bastante satisfatório, bem abaixo do limite de 100 mg/L da Resolução Coema nº 02/2017.

No Gráfico 05 é possível observar que a *E. coli* só começou a atender o padrão da legislação a partir de março, pois no mês de fevereiro ainda estava sendo testada a dosagem ótima de cloro granulado a ser aplicada.

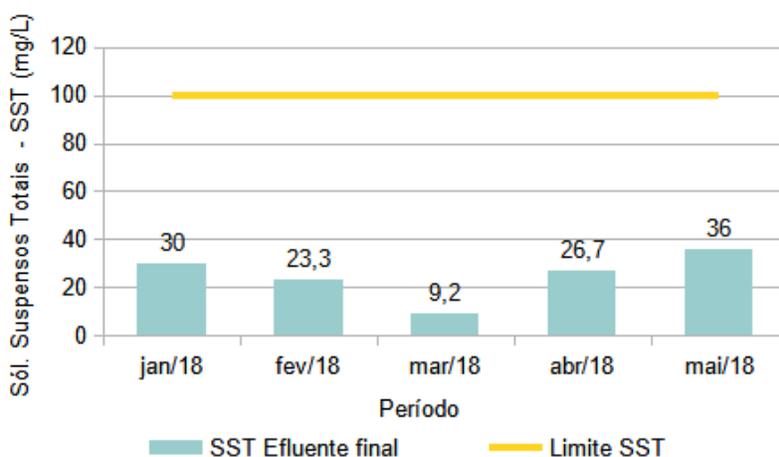


Gráfico 4 - SST do efluente final

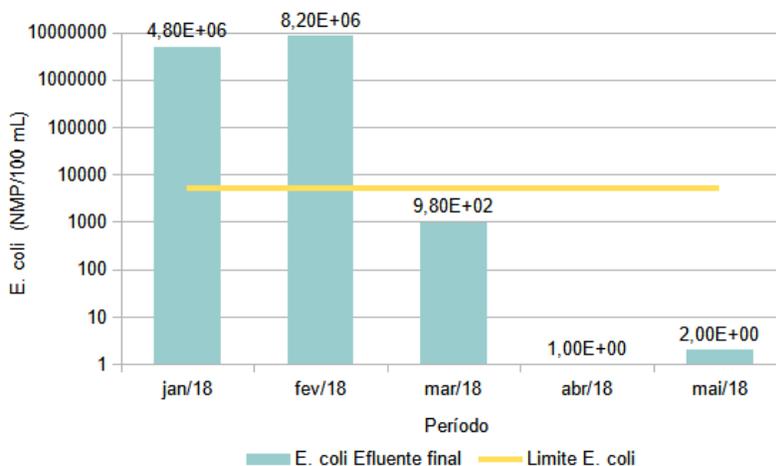


Gráfico 5 - E. Coli do Efluente final (NMP/100 mL)

Foram verificados o TDH e a Velocidade Ascensional real que estavam sendo aplicados no Reator UASB para a vazão média. Os resultados foram 7,2 horas e 0,63 m/h, respectivamente, os quais estão de acordo com a NBR 12.209/2011, que recomenda TDH de 7 horas para temperaturas do esgoto entre 22° e 25° C e Vel. Asc. igual ou inferior a 0,7 m/h no compartimento de digestão para a vazão média.

4 | CONCLUSÕES

Pelo resultado das análises do efluente final foi possível constatar uma melhora na eficiência de remoção de DQO de 76% em janeiro para 94% em abril, que apresentou concentração de 201,40 mg/L em janeiro e caiu gradativamente no período do estudo, chegando a 55 mg/L em abril.

Conforme os dados obtidos, foi possível determinar o volume e a frequência de descargas de lodo de reatores UASB e decantadores através da análise de sólidos sedimentáveis do efluente destas unidades, sendo recomendado realizar descarga de lodo quando o resultado de S.Sed for superior a 1,0 mL/L no reator UASB e maior que 0,5 mL/L no decantador secundário.

É imprescindível verificar também se a estação está melhorando seu desempenho após a rotina implantada, através de outros parâmetros como DQO, SST, Cloro Residual e *E. coli*. Além disso é importante conferir o TDH e a Velocidade Ascensional, pois caso não estejam conforme o projeto e a NBR 12.2019/11, o primeiro pode diminuir a eficiência do reator e o segundo carrear sólidos da manta de lodo para o efluente.

REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12209: **Elaboração de projetos hidráulico-sanitários de estações de tratamento de esgotos sanitários**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

CHERNICHARO, C. A. L. **Reatores Anaeróbios**. 2. ed. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2016. (Série Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias, v. 5).

JORDÃO, E. P; PESSOA, C. A. **Tratamento de Esgotos Domésticos**. 7. ed. Rio de Janeiro: ABES, 2017.

LOBATO, L. C. S. *et al.* **Contribuição para o aprimoramento de projeto, construção e operação de reatores UASB aplicados ao tratamento de esgoto sanitário** – Parte 3: Gerenciamento de lodo e espuma. Revista DAE. São Paulo – SP, v.66, n.214, p.30-55, 2018.

VAN HAANDEL. A. C. *et al.* **Estratégia de descarga de lodo de excesso de reatores UASB tratando esgoto municipal**. In: 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL. 1999. Rio de Janeiro – RJ, I-167, p. 949-962.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alumina 97, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107

Ansys 3, 17, 18, 120, 132, 135, 176

Armazenagem de grãos 66, 67, 68, 69, 81, 82, 83

B

Barragens de rejeito 158, 159, 164, 169, 170

Biomateriais 97, 98, 99, 106, 107

C

Concreto 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 26, 27, 31, 32, 33, 35, 39, 66, 69, 71, 75, 76, 80, 81, 82, 121, 170

Concreto armado 1, 2, 17, 18, 19, 33, 71, 76, 82

D

Descarte de lodo 136, 137, 139

Diseño 120, 121, 123, 124, 125, 128

E

Energia nuclear 58, 61

Ensaio de flexão de três pontos 1, 9, 16

Estabilidade 2, 99, 100, 136, 137, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 156, 158, 159, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 192

Estructuras 82, 120, 123, 128

Etanol 84, 85, 87, 89, 94, 95, 212, 222, 226, 231

Extensômetro 171

F

Falhas térmicas 84, 85, 86, 87, 93

Fibra de coco babaçu 35

Flexión 120, 130, 131

Forjamento 172, 174, 178

Frequência de descarga 136, 142

G

Gases de falha 85

M

Metanol 84, 85, 87, 89, 94, 95, 224

Método numérico 2, 18

Microalgas 147, 148, 149, 156

Microfundido 172, 175, 178

O

Óleo isolante 84, 85, 86, 87, 92, 147

P

Pandeo 120, 134, 135

Papel kraft isolante 84, 85, 87, 198

Pó de ostra 40, 42, 44, 45, 46, 47, 49

Polipropileno 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 209, 211, 217, 218, 219

Popularização da ciência 58

Preservação ambiental 40, 42

Propriedades mecânicas 26, 35, 39, 97, 101, 102, 202, 203, 204, 211

Prótese craniomaxilofacial 97

R

Reforço 35, 40, 45, 48, 56, 209, 210, 212, 219

Resistencia à compressão 35

Rigidez 45, 120, 127, 128, 153, 209, 223

Rod end 171, 172, 173, 174, 175, 178

S

Silo horizontal 66, 71, 72, 75, 76

Simulação numérica 1, 18, 19, 23, 31, 32, 33, 171, 176

Sismicidade 158, 159, 162, 167, 170

Sólidos sedimentáveis 136, 138, 139, 141, 145

T

Teatro científico 58, 59

Trabalhabilidade 35

V

Viga cilíndrica 18, 19, 20, 22, 27

Z

Zircônia 97, 100, 101, 102, 105, 107

ENGENHARIAS:

Metodologias e Práticas de
Caráter Multidisciplinar

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ENGENHARIAS:

Metodologias e Práticas de
Caráter Multidisciplinar

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 